



BOLETIM INFORMATIVO

JULHO E AGOSTO DE 2013



CBE 2013
Curso Básico de Escalada



1/2 Travessia do Couto



O GEAN na Real FM



Stand do GEAN na Artecologia

CURTA A NATUREZA PRATICANDO MONTANHISMO

IMPRESSO

Grupo Excursionista Agulhas Negras – GEAN

Fundado em 20 de outubro de 1962

Reconhecido como de Utilidade Pública

Filiado a FEMERJ

Praça Esperanto, 26 sala 01
Campos Elíseos – Resende – RJ
CEP 27542-200

www.grupogean.com
grupogean@yahoo.com.br

Este boletim é uma publicação destinada aos associados do GEAN e a todo o excursionismo brasileiro. As matérias aqui publicadas não representam necessariamente a posição oficial desta entidade. O GEAN não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso deles. O GEAN não se responsabiliza por acidentes ocorridos durante as excursões. O boletim é um espaço aberto a todos que queiram contribuir. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do GEAN, o mês e autor.

Pagamento de Mensalidades

Nosso clube sobrevive, principalmente, com a sua mensalidade, sendo importante para o GEAN que o sócio a mantenha em dia.

Na etiqueta do boletim consta a sua situação: C(número) = crédito e D(número) = débito. Lembre-se com seis mensalidades em atraso o associado será desligado do quadro social. Nas excursões, ao sócio em atraso será cobrada a taxa correspondente ao valor de uma mensalidade.

Mensalidade – R\$ 15,00

Matrícula – R\$ 20,00

Excursão para não sócios – R\$ 25,00

Vencimento da mensalidade – dia 10

O pagamento de 12 mensalidades antecipadas dá o direito a uma de cortesia

Diretoria

Presidente: Agenor M. de Siqueira

Vice-Presidente: Moisés Sulam

Diretor Técnico: Fábio Gandra

Diretor Assuntos Gerais: Sérgio Pizaneschi

Diretor de Patrimônio: Evandro Azevedo

Tesoureiro: Alberto Guimarães

Secretária: Grace Carvalho

Fotos da Capa

Fotos referentes as atividades do grupo.

EDITORIAL

Este último período foi bem produtivo e agitado para o GEAN. Durante os meses de maio e junho tivemos o nosso CBE – Curso Básico de Escalada com a participação de 12 alunos com aulas teóricas sobre Introdução ao Montanhismo, Materiais e Equipamentos, Técnicas de Escalada, Cordas e Nós, Advertências e Prevenção de Acidentes. Além de 06 práticas onde puderam colocar em ação tudo que aprenderam na teoria. O curso finalizou em grande estilo com a escalada da Via Bira no Pico das Agulhas Negras.

Quero deixar o meu agradecimento ao Fábio Gandra, nosso diretor técnico que coordenou o curso, aos instrutores Dimi, Evandro, Ricardo Grijó e Breno.

Não posso esquecer de agradecer ao Cadete Bozelli que conseguiu os equipamentos necessários para a realização do curso junto ao GMAN.

Além do CBE, o GEAN participou do programa Sexta Show da Real FM onde propomos uma série de desafios ao radialista e diretor artístico da rádio Carlos Alberto e na sexta-feira era apresentado aos ouvintes as peripécias passadas por ele. Foram 06 programas super animados que ajudaram a divulgar o nosso clube. Um grande abraço ao companheiro e agora geanista Carlos Alberto.

Para finalizar vale destacar a nossa participação na Semana do Meio Ambiente promovida pela AMAR (Agência do Meio Ambiente de Resende). Tivemos estande na Artecologia no dia 05/06 no Parque das Águas e guiamos um grupo de alunos da AEDB na trilha Serrinha – Penedo no dia 07/06.

Lembrando que temos duas palestras agendadas: **Montanhismo Mito e Realização** com o sócio Gil Duque (19/07) e **Evolução Geológica e Geomorfológica do Planalto do Itatiaia** com o Rodrigo (16/08).

Agenor Maia de Siqueira
Presidente do GEAN

Parabéns aos Aniversariantes !!!**JULHO**

01 – Gleice Martins de O. Da Silva
 03 – Magda Vilella Oliveira
 05 – Lakshimi Devi Cáceres
 05 – José Roberto da Silva Pereira
 05 – Ricardo Vieira Grijó
 06 – Admilson da Silva Corrêa
 16 – Débora Andrade Leme
 18 – Sérgio Pizeneschi Junior
 19 – Gisele Maria de Lima
 21 – Demétrius Santana Moreira
 25 – Kurck Milliken P. Silva
 27 – Nilson Rodrigues Soares Junior

AGOSTO

09 – Jurandir Motta Spanner
 27 – Anderson Luiz Leite Jasmim

SEMANA DO MEIO AMBIENTE

No período de 04 a 08 de junho foi realizada a Semana do Meio Ambiente organizado pela AMAR (Agência do Meio Ambiente de Resende).

Durante o evento o GEAN teve participação ativa. No dia 05 de junho estivemos com o nosso estande na ARTECOLOGIA no Parque das Águas das 09 as 12 horas, onde as pessoas puderam ver fotos de nossas atividades e conhecerem um pouco mais sobre o nosso grupo.

Dando prosseguimento a nossa colaboração, guiamos um grupo de alunos da Associação Educacional Dom Bosco (AEDB) na trilha interativa da Serrinha para Penedo no dia 07 de junho. A TV Rio Sul fez uma matéria sobre a trilha no início da caminhada. Durante o trajeto tivemos paradas para interpretação ambiental com a Rosângela, responsável pela Educação Ambiental da AMAR. A chegada em Penedo foi as 15 horas e todos embarcaram nas duas vans do evento.

O GEAN sempre teve participação ativa em projetos desenvolvidos pela Agência do Meio Ambiente de Resende (AMAR) como exemplo o Projeto Monitor de Ecoturismo e o Turismo nas Escolas.

PRÓXIMAS ATIVIDADES

Data	Atividade	Tipo	Guia / Responsável
03/07	Reunião de Diretoria	-	-
05/07	Reunião Geral	-	Agenor
07/07	Via Pontão – Agulhas Negras	Escalada 2º III	Agenor
07/07	Paredão Estrela – Agulhas Negras	Escalada 2º III	Rogério
19/07	Reunião Geral Palestra “Montanhismo Mito e Realização” Palestrante: Gil Duque	-	Moises
20 e 21/07	Travessia Ruy Braga – PNI	Caminhada Pesada	Eduardo
02/08	Reunião Geral	-	Alberto
03 e 04/08	Pernoite Abrigo Rebouças	Caminhada e Escalada	Fábio Gandra
07/08	Reunião de Diretoria	-	-
16/08	Reunião Geral Palestra “Evolução Geológica e Geomorfológica do Planalto do Itatiaia” Palestrante: Rodrigo	-	Evandro
18/08	Pedra do Altar	Caminhada	Agenor
18/08	Chaminé dos Estudantes – Agulhas Negras	Escalada 3º III	Rogério
30/08	Reunião Geral Aniversariantes de Julho e Agosto	-	Agenor
01/09	Cachoeira do Boqueirão Sta. Rita do Jacutinga – MG	Caminhada	Ricardo Grijó

Maiores informações sobre as excursões podem ser obtidas pelo e-mail grupogeanresende@gmail.com

Telefones para contato: Agenor - 9905-8161, Grace - 9941-7873, Alberto – 9999-3782, Evandro – 9997-1121, Fábio Gandra – 9258-0802, Moises – 3360-2756 e Sérgio – 9993-3061

Qualquer excursão programada pode ser cancelada ou adiada devido às condições climáticas, cabendo tal decisão ao(s) guia(s), que poderá emití-la com antecedência ou no mesmo dia da atividade.

Importante: A presença nas excursões deve ser confirmada segundo as orientações contidas no e-mail de divulgação da atividade, cujo principal objetivo é viabilizar a contratação do transporte. O GEAN se reserva ao direito de, quando julgar necessário, solicitar o adiantamento do valor do rateio do transporte. Nas excursões, o associado deve conduzir a carteira do clube e o comprovante de pagamento da mensalidade

CIÊNCIA E MONTANHISMO

Nossa seção é brindada nesse bimestre com o texto escrito por Rodrigo Macedo Moreira de Paiva sobre Geologia e Montanhismo. Ciência obrigatória para essa seção, o texto escrito nos apresenta conceitos básicos dessa matéria e explicações sobre a formação do planalto de Itatiaia.

Formado em Geografia e pós-graduado em Gestão Sustentável do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, professor da Secretaria Estadual de Educação e geonista, Rodrigo faz o leitor se sentir curioso e com vontade de se aprofundar ainda mais no tema.

Mais uma vez, boa aula aos leitores.

A HISTÓRIA GEOLÓGICA DO PLANALTO DO ITATIAIA

Para se falar da história geológica do planalto do Itatiaia devemos remontar todo esboço de evoluções geológicas ao longo do processo de formação dos continentes promovidas pelos movimentos das placas tectônicas. Algumas mudanças na paisagem são facilmente percebidas como, os abalos sísmicos e atividade vulcânica. Outras mudanças, como o movimento dos continentes ou o processo de formação de cadeias montanhosas, denominado orogêneses (do grego *oros*, que significa montanha e *genesis*, origem), ocorrem num intervalo de tempo tão longo que não conseguimos perceber em nosso curto período de vida.

A estrutura da Terra comparada a um “ovo”, a **crosta** seria a casca, o **manto** a clara e o **núcleo** a gema. A crosta não é inteiriça, ela é rachada e dividida em vários pedaços. Esses pedaços, chamados de placas, compreendem a litosfera. Elas são rígidas e possuem espessuras que variam entre 50 e 200 quilômetros. As placas litosféricas deslizam sobre a astenosfera, localizada no manto superior e funciona como espécie de esteira. Esse movimento lento do manto, formam correntes de convecção, responsável pelo deslocamento das placas tectônicas. Atualmente sabe-se que a América do Sul se afasta de África de 2 a 4 centímetros por ano.

A primeira tese científica para explicar o deslocamento dos continentes foi proposta pelo geofísico e meteorologista alemão Alfred Wegener em 1912 e chama-se Deriva dos Continentes. Para Wegener, entre 800 e 600 milhões de anos, no Éon Proterozóico, na Era Pré-Cambriana, existia um supercontinente, chamado de Gondwana, que aglutinava a América do Sul, África, Subcontinente Indiano, Antártida e a Oceania. Neste período, fragmentos litosféricos, composto por rochas magmáticas de composição graníticas e rochas sedimentares ao colidirem deram origem a grandes cinturões orogênicos, como a Mantiqueira primitiva. Durante a colisão essas rochas foram comprimidas, retorcidas e rompidas em condições de pressão e temperaturas elevadas. Esse processo deu origem às rochas graníticas e gnáissicas que constituem os alicerces da serra da Mantiqueira. O processo continuou intenso e a 300 milhões de anos, na Era Paleozóica, no período Carbonífero, uma série de colisões continentais deu origem a Pangea. Este supercontinente era constituído pela Gondwana e a Laurásia que era formada pela América do Norte, Europa e a Ásia

Por volta de 150 milhões de anos na Era Mesozóica já no final do período Jurássico, uma grande quantidade de material magmático vindo do manto rompeu a crosta, esta pluma mantélica foi chamada de Tristão da Cunha e como uma enorme cabeça de cogumelo, aflorou lateralmente na altura da bacia do Paraná. A magnitude deste evento fez surgir muitas fissuras na litosfera. Como a pluma era estacionária, mas a placa movimentava-se para oeste, o material vulcânico foi surgindo pelas fissuras sucessivamente de oeste para leste. Após dezenas de milhões de anos a ação continuada da pluma e outras similares localizadas mais a

norte, a crosta rígida da Pangea rompeu-se a 120 milhões de anos no início do período Cretáceo dando espaço um estreito mar raso. O afastamento assimétrico entre a placa sul-americana e africana, com taxa de deslocamento de poucos centímetros por ano, durante mais de 120 milhões de anos permitiu a construção da litosfera oceânica do Oceano Atlântico. Ao mesmo tempo a pluma que está ativa até hoje, deu origem aos basaltos da bacia do Paraná e seu material magmático, continua fazendo surgir uma séria de vulcões com idades decrescentes, desde as margens dos dois continentes até a cordilheira meso-oceânica, constituindo várias elevações oceânicas submersas.

Com a formação do Atlântico Sul, houve uma fase de estiramento da litosfera que afetou a borda do continente sul-americano. Com isso, muitas fraturas e falhamentos apareceram. Os deslocamentos dos blocos formaram vales profundos que integram um rifte continental de 900 quilômetros de comprimento, que se dispõe de modo descontínuo quase paralelamente à linha da costa. Através dessas falhas episódios magmáticos possivelmente induzidos pela ação de *hot spots* em diferentes profundidades da astenosfera, apresentou composição química variada, mas em geral contendo sódio e potássio. Esses dois elementos são condicionantes químicos responsáveis pela formação de um tipo de rocha magmática chamado de rocha alcalina. São elas que compõem o maciço do Itatiaia.

A história geológica retrata o que ocorreu com as rochas antigas da serra da Mantiqueira, onde os maciços do Itatiaia e o Passa Quatro, monumentos com rochas magmáticas vulcânicas e plutônicas dilaceraram os gnaisses da Mantiqueira. Suas rochas alcalinas são o que restou de um drama vulcânico pautado por várias erupções, acontecidos a cerca de 70 milhões de anos ainda na Era Mesozóica no período Cretáceo. As rochas do maciço do Itatiaia e de outros maciços como, o Passa Quatro, Poços de Caldas, Nova Iguaçu, até Cabo Frio na plataforma continental, foram geradas por cristalização de minerais no interior de uma enorme câmara magmática originado do manto, em diversos pulsos originários da atividade de *hot spot*. Os maciços possuem idades decrescentes de oeste para leste, indicando o percurso da placa sul-americana sobre a pluma, ativa entre 100 e 50 milhões de anos já na Era Cenozóica período Terciário e época Paleoceno.

O edifício vulcânico Itatiaia foi completamente dilacerado pela erosão e o que restou são resquícios pétreos das suas entranhas que compunham sua câmara magmática. Existe uma variedade de rochas alcalinas formadas por sucessivos pulsos que constituíram o vulcão. As rochas do tipo nefelina sienitos são predominantes, por outro lado o núcleo do maciço é formado por quartzo sienitos e brechas magmáticas, que foram geradas pelo próprio conduto vulcânico, invadidas por um pequeno grupo de granito alcalino. Por ser um mineral muito resistente o quartzo, fez com que o tipo de rocha que o contém resistisse mais a erosão e se destacassem em relação aos nefelinas sienitos na paisagem da região. Tal característica explica o fato do pico das Agulhas Negras e outras elevações maiores sejam constituídas de quartzo sienitos. Mesmo assim, eles também foram afetados pelos processos erosivos e as provas estão em muitas saliências, rachaduras, fendas e nos sulcos sinuosos presentes as rochas, bem como as formas de matacões e blocos que existem na região.

Rodrigo Macedo Moreira de Paiva

Referências bibliográficas:

- Geografia geral e do Brasil, volume 1: espaço geográfico e globalização: ensino médio / Eustáquio de Sene, João Carlos Moreira – São Paulo: Scipione, 2010.
- Itatiaia: Sentinela das Alturas / Coord. Wilson Teixeira, Roberto Linsker: Textos Wilson Teixeira...[et AL.]; Fotografia Roberto Linsker, Marcos Sá Corrêa – São Paulo: Terra Virgem, 2007.
- Novo dicionário geológico-geomorfológico / Antônio Teixeira Guerra e Antonio José Teixeira Guerra – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

NAS ONDAS DO RÁDIO



No mês de maio, o GEAN foi convidado por Carlos Alberto Cruz, diretor artístico da Rádio Real FM (93.9), para participar de um programa nessa emissora.

Durante uma das reuniões para definição do formato e datas do programa, uma frase do Carlos Alberto permeou todo o projeto: “Tem que ser bom para todo mundo, para o GEAN, para a Real FM e para os ouvintes”.

Ficou definido que após um programa ao vivo, que veio a ser realizado no dia 31/05/13, quando o GEAN foi apresentado ao ouvintes, nosso clube proporia a um radialista que jamais estivera no Planalto de Itatiaia alguns desafios preliminares antes do último e mais difícil para ele, subir o Pico das Agulhas Negras pela via normal. A cada desafio cumprido, durante as cinco semanas seguintes, programas ao vivo, sempre as sextas-feiras, com membros do GEAN, buscaram transmitir aos ouvintes como o radialista tinha se saído nos desafios. Além disso, tivemos total espaço para apresentar aos ouvintes informações sobre montanhismo e sobre o próprio GEAN.

O radialista sem experiência foi o próprio Carlos Alberto que, morando em Resende há muitos anos, jamais estivera no Planalto de Itatiaia. Seu primeiro desafio foi subir o Morro do Couto. Em seguida vieram a Pedra Assentada, as Prateleiras pela via Sul, uma noite de treinamento no “murinho” da sede do GEAN e por último, já mencionado, o Pico das Agulhas Negras pela via normal. Ao todo, o GEAN participou de seis programas ao vivo.

Dentro das possibilidades, buscamos espaços para participação do maior número de associados nesse projeto. A gravação da atividade no “murinho” do GEAN, por exemplo, foi aberta a todos os geanistas, através de convite por email. Com a ajuda de todos os participantes, Carlos Alberto conseguiu cumprir todos os desafios. E com louvor!!

A frase mencionada no início do texto foi respeitada e cumprida por todos os envolvidos.

A rádio produziu um programa que julgamos ter tido um conteúdo de qualidade e nós tivemos a divulgação do nome do nosso clube por um meio antes quase inacessível para nós.

Fomos muito bem recebidos na rádio e abrimos nossas portas com carinho também.

Riram de “nós” nos estúdios da rádio e gargalhamos “deles” nas montanhas. O GEAN ganhou amigos na rádio e a rádio ganhou amigos no GEAN.

É difícil mensurar com exatidão os benefícios que o GEAN colherá com sua participação na rádio, mas não há a menor dúvida de que serão muito positivos. O primeiro deles talvez tenha sido a reafirmação de que nas montanhas, além de vias, se conquistam amizades também.

Moises Sulam

Texto escrito a pedido do Presidente do GEAN, Agenor Maia

RELATO DAS ATIVIDADES

½ TRAVESSIA DO COUTO – 09/06/2013



Domingo, 6 horas da manhã, chuva fraca caía lá fora ... e agora? Vai rolar trilha? Claro que vai, porque na parte alta do Parque Nacional de Itatiaia é outro mundo...

Fátima e Santiago, nossos guias, já esperavam lá fora com a van. Destino: meia travessia do Couto.

No caminho, pegamos todos os aventureiros e pé na estrada até a portaria do Parque. A estrada é sinuosa e me deixou enjoada, mas belíssimos visuais vão se descortinando a cada curva, fazendo com que eu me esquecesse da vertigem. Entre as montanhas que avistamos da estrada está a Serra Fina, famosa pela sua travessia considerada a mais difícil do Brasil.

Antes de chegarmos ao nosso destino, paramos em Registro para nos aquecermos com um delicioso cafezinho servido nas várias lojinhas do local, as quais vendem quitutes diversos, como compotas, geléias, queijos e pamonhas. Promessa de reposição de calorias para a volta.

Um pouco mais de estrada, agora menos tortuosa, porém não menos encantadora, até chegarmos à portaria do Parque. O tradicional frio já estava pegando e os dedos das mãos começavam a trincar, uma vez que esqueci as luvas. Pelo chão da estrada nos divertimos com as esculturas de gelo. Embora não estivéssemos em uma caverna, essas estruturas se assemelhavam às estalagmites brotando entre a vegetação.

Iniciamos a caminhada pela estrada e logo iniciamos uma subida pelas pedras. Fácil para alguns montanhistas mais habituados às escaladas, um pouco complicado para outros, mas todos se esmeraram muito para vencer o obstáculo natural. Lá em cima, a recompensa – visual encantador do Pico das Agulhas Negras com o Abrigo Rebouças logo abaixo, além de Asa de Hermes, Pedra do Altar e outras montanhas.

Vencida a escalaminhada, iniciamos uma deliciosa caminhada pela crista da montanha, de onde pudemos contemplar uma exuberante vista do entorno, com direito a muitas fotos. É bom poder estar nas nuvens (ou acima delas). A sensação de liberdade é indescritível, começamos a descobrir o porquê de todo o esforço.

Continuamos por mais algumas horas caminhando no platô e aproveitando a magnífica paisagem que um belo dia de sol nos reservava, aproveitando para registrar com nossas câmeras toda a beleza estonteante do local.

Após algumas poucas horas de trekking, chegamos a uma interessante toca conhecida como Toca do Índio, mas o nosso especialista (não lembro quem foi) nos orientou a não falar o nome da toca, senão um monte de índio ia querer invadir! Brincadeiras à parte, o lugar é realmente atraente, formando uma bela caverna de pedras para descanso. Aproveitamos para tirar umas fotos "segurando a pedra".

Saindo da toca, nos deparamos com a montanha à nossa frente – Prateleiras !!! Bela e majestosa, ficava ainda mais fabulosa com as nuvens que passeavam em seu entorno, fazendo uma dança branca em torno da montanha conforme a vontade do vento. De onde estávamos, era possível observar outros grupos subindo e descendo a montanha.

Iniciamos a descida, cheia de "uis" e "ais" pois o mato estava escorregadio, causando vexame até aos mais experientes no assunto. Teve gente, inclusive, reclamando que havia muitas "pedras moles" no caminho... sim, pedras moles ! Depois de uma consulta científica entre o grupo, chegamos à conclusão que nossa colega quis dizer "pedras soltas", causando risos até o fim do passeio.

Atravessamos uma boa parte de mato na altura da cintura, passando ao lado da Prateleiras, até que adentramos na trilha principal, que nos levaria de volta à portaria do Parque. Por fim, depois de uma boa caminhada de volta, chegamos ao final do nosso passeio, com saldo mais que positivo: paisagem espetacular, ótimo trabalho dos guias, excelentes companheiros de trilha e muita diversão. Obrigada, GEAN, por essa experiência inesquecível !

Laura Barreto

PECADOS E PRAZERES – 09/06/2013



Após vários anos de promessas, finalmente um grupo de 4 amigos residentes em Resende aceitou participar de uma excursão do GEAN no Planalto de Itatiaia. Três deles viviam em pecado, já que hoje a Igreja Católica reconhece que não visitar o Planalto de Itatiaia pelo menos uma vez é o oitavo pecado capital.

Convidei também um casal de queridos amigos de Soledade de Minas que aceitou prontamente participar

Essas seis pessoas juntaram-se ao grupo de associados do GEAN e foram percorrer a 1/2 Travessia do Couto. Além dos mencionados amigos Márcia, Renata, Ricardo Vaz, Ricardo Sato (Resende), Fabrício e Ariane (Soledade de Minas), encontravam-se: Laura, Cleusa, Graziela, Nilson, Mônica, Santiago, Alberto, Luciana, Ladário, Sô Eduardo, Lila, Rosana, Lourença, eu e Fátima, esta como guia da atividade.

Para quem não conhece as características do local, ou em outras palavras, também vive em pecado, o Morro do Couto localiza-se à direita, logo após a passagem pelo Posto Marcão, na parte alta do Parque Nacional. Seu cume é o nono mais alto do país e o segundo mais alto do planalto. É possível subir até a parte mais alta desse complexo rochoso e seguir, em parte, por sua crista, chegando bem próximo à base das Prateleiras. Essa é a Travessia do Couto. A proposta da excursão do GEAN era realizar a segunda metade dessa travessia.

Sendo assim, após a tradicional parada para o café da manhã na Garganta do Registro, o grupo todo reunido dirigiu-se ao PNI, alguns em seus próprios veículos, outros na van. Enquanto o grupo subia em direção ao Posto Marcão, o sol ia ocupando seu domínio e presenteava a todos com belas visões e agradável temperatura.

Antes do início da caminhada, foram realizadas as apresentações e fornecidas as instruções necessárias ao grupo. Seguindo em direção ao Abrigo Rebouças, as primeiras manifestações de admiração surgiram ao serem avistados os pequenos fragmentos de gelo formados pela geada da noite anterior. Vistos bem de perto, verifica-se a delicadeza de suas formas. Beleza tão efêmera, condenada pelo mesmo sol que para nós era um aliado, mas que se torna perene nas fotografias tiradas.

Passo a passo, chegamos ao Abrigo Rebouças e, após uma pequena parada, caminhamos mais alguns metros e à direita iniciamos nossa subida pelo complexo rochoso do Morro do Couto. Subindo pelas pedras, os mais experientes ajudavam os iniciantes. Através de pontos um pouco mais íngremes e posteriores lances com bem menos inclinação fomos ganhando altura e os maiores destaques do PNI foram surgindo. Ora era a construção do Abrigo Rebouças que podia ser vista lá embaixo com o maciço das Agulhas Negras ao fundo, ora era o cume do Morro do Couto que surgia, ora o Vale do Paraíba, que entre nuvens, despontava a nossa direita.

Por instantes, mirantes foram batizados como "estúdios fotográfico" e excursionistas passaram a ser "modelos internacionais ". E assim foram tiradas fotos dos mais diferentes ângulos e com boné, sem boné, de óculos escuros, sem óculos, em pé, sentado, e por aí vai. Em razão de estarmos na alta temporada de montanhismo, a única característica comum em todas as fotos é que os modelos usavam as criações da estação outono/inverno.

Seguimos em frente e passamos pela "Toca do Índio", espaço seguro e com sombra criado pela sobreposição de enormes rochas. E fomos caminhando até finalmente surgir diante de nossos olhos a visão das Prateleiras ainda distante. Encontramos um local espaçoso para lancharmos e todos puderam praticar o pecado da gula com vista para as Prateleiras.

A 1/2 Travessia do Couto, propriamente dita, já estava próxima do seu final. Descemos o último tramo observando várias pessoas no cume e na base das Prateleiras. Esta, aos poucos, foi ficando para trás e nós chegando até a estrada principal do parque em direção ao Posto Marcão, guiados com segurança pela Fátima por todo trajeto.

O montanhismo nos traz inúmeros prazeres e um deles é dividir a emoção que as montanhas nos trazem com pessoas que antes não haviam desfrutado disso.

Cumprimos 50% da Travessia do Couto, mas ao fim dessa atividade, observando o olhar dos participantes, surgiu em mim a certeza de que todos os corações estavam 100% felizes.

Moises Sulam

NOVO SITE DO GEAN



No dia 01/07 entrou no ar o novo site do GEAN. O layout foi todo reformulado mas mantendo as mesmas informações do site antigo.

Como estamos na fase de implantação alguns módulos ainda não estão disponíveis como as fotos das atividades extras e das atividades oficiais do ano anterior.

Inserimos no novo site o módulo **Mínimo Impacto nas Trilhas** onde relacionamos as principais normas do Pega Leve para maiores informações a respeito acesse o site www.pegaleve.org.br

Esperamos que todos tenham gostado do novo site e estamos abertos a sugestões.

CONCURSO LAYOUT DA BANDEIRA

Na reunião geral do dia 21/06 foi realizado a escolha do layout da bandeira. Tivemos duas inscrições para o concurso e o vencedor foi **Caio Rodrigues Ávila Jacinho** morador da cidade de Valinhos, interior de São Paulo .

Como ele não é associado do clube ganhará como prêmio a participação em uma excursão em nossa programação.

No dia da votação compareceram 15 associados. O layout enviado pelo Caio teve 09 votos e o do Elder Hypolito recebeu 06 votos. Um agradecimento especial aos dois que participaram do concurso



Caio Rodrigues Ávila Jacinho foi o vencedor do concurso da bandeira promovido pelo GEAN

CBE 2013 – CURSO BÁSICO DE ESCALADA

Durante os meses de maio e junho promovemos o nosso Curso Básico de Escalada – CBE com a participação de 12 alunos, veja algumas fotos dos alunos e instrutores em ação:



TRAVESSIA DA SERRA FINA



Entre os dias 05 e 08/07, os geanistas Marcus D'Angelo, Alberto e Moises, além dos amigos Bozelli e Pimentel fizeram a Travessia da Serra Fina. Em breve faremos uma apresentação sobre essa travessia em nossa sede